



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
EDVALDO SOUSA DO Ó – CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**JESSICA KALINE VIEIRA SANTOS**

**VALE DO AMANHECER: REPRESENTAÇÕES, COTIDIANO E  
EXPERIÊNCIAS DOUTRINÁRIAS DO TEMPLO ODEVANTO.  
(MASSARANDUBA – PB)  
(2010 – 2015)**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2017**

**JESSICA KALINE VIEIRA SANTOS**

**VALE DO AMANHECER: REPRESENTAÇÕES, COTIDIANO E  
EXPERIÊNCIAS DOUTRINÁRIAS DO TEMPLO ODEVANTO.**

**(MASSARANDUBA – PB)**

**(2010 – 2015)**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciada em História.**

**Orientador: Prof. Dr. José Pereira de Sousa Junior**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237v Santos, Jessica Kaline Vieira  
Vale do amanhecer: representações, cotidiano e experiências doutrinárias do Templo odevanto (Massaranduba – PB) (2010 – 2015) [manuscrito] / Jessica Kaline Vieira Santos. - 2017.  
37 p. : il. color.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação: Prof. Dr. José Pereira de Sousa Junior, Departamento de História".

1.Hibridismo 2.Religiosidade 3.Movimento doutrinário. I.  
Título.

21. ed. CDD 306.4

**VALE DO AMANHECER: REPRESENTAÇÕES, COTIDIANO E EXPERIÊNCIAS  
DOCTRINÁRIAS DO TEMPLO ODEVANTO.**

**(MASSARANDUBA – PB)**

**(2010 – 2015)**

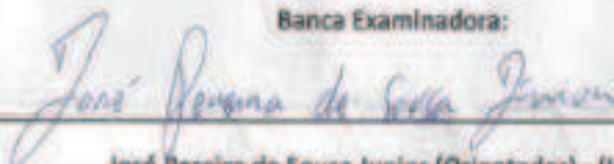
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciada em História.

Jessica Kaline Vieira Santos



---

Banca Examinadora:



---

José Pereira de Sousa Junior (Orientador) - (UEPB)



---

Ofélia Maria Barros – (UEPB)

  
João Marcos Leitão Santos (Membro externo) – (UFCG)

Campina Grande, 07 / 08 / 2017

## **AGRADECIMENTOS**

DEDICO esse trabalho aos meus filhos, Yan Haziél e Iris Laviny, que são a motivação para todas as madrugadas em claro até aqui. DEDICO também aos meus pais Antônio Carlos e Petronila, que apesar de todas as dificuldades que esbarraram durante o caminho da minha criação, me fizeram um ser humano forte e cheio de sonhos. Dedico também aos meus irmãos, e familiares, que fizeram parte desse processo,

Agradeço, a Deus que em minha crença cristã me presenteou com o dom da vida, a Jesus Cristo que é a razão da minha existência. Aos mentores espirituais do Vale do Amanhecer.

Agradeço ao meu orientador José Pereira de Sousa Junior, por ter aceitado o desafio de orientar este trabalho, bem como me ajudar na minha caminhada transformadora dentro da academia, ao Mestre Rubileudo presidente do templo que é o objeto principal da pesquisa ao qual esse trabalho se destina, a Aponara Salete, e ao mestre Francisco, que junto com o Mestre Rubileudo, me ajudaram grandemente nessa pesquisa. Aos demais mestres que me auxiliaram na composição da pesquisa, direta ou indiretamente.

Aos meus colegas de graduação, que me ajudaram a construir o meu conhecimento durante os anos em que passamos juntos. A todos os meus professores, que tem um papel importante para minha formação, e que me incentivaram até aqui.

Aos meus colega de sala, que compartilharam comigo cinco anos de uma caminhada árdua mas muito cheia de conhecimento e aprendizado.

Aos meus amigos que no período de pesquisa e graduação, me ajudaram nesse processo, e entenderam as minhas ausências para que esse trabalho fosse realizado.

À todos que pelo meu caminho passaram e que fizeram parte da minha caminhada e me incentivaram.

## RESUMO

O movimento doutrinário e religioso conhecido como Vale do Amanhecer, tem a sua formação enquanto instituição no final da década de 1960, se constituiu como doutrina primeiramente no Brasil, mais precisamente na região próxima à Brasília e nos dias atuais conta com mais de 650 templos espalhados tanto no Brasil como no mundo. Seus rituais e a composição de suas preces, e de suas indumentárias são marcados por um grande hibridismo cultural e religioso, e que envolve aspectos das religiões oficiais, como a caso da Igreja Católica, e do Espiritismo, como também traços da cultura africana e afro-brasileira e aspectos da cultura indígena e cigana. Portanto o respectivo trabalho tem como principal objetivo dar visibilidade e notoriedade à essa doutrina que mesmo com alguns anos de solidificação, um grande número de templos e adeptos, ainda reside à sombra das outras religiões e doutrinas, sem o reconhecimento da sociedade. Sendo assim, trabalharemos a partir de marcos temporais e espaciais para desenvolvimento da pesquisa, a exemplo estão: o estabelecimento da instituição em Brasília - DF no ano de 1969, a chegada no Vale do Amanhecer na Paraíba, primeiramente na cidade de Santa Rita, após na Cidade de Bayeux e na cidade de Campina Grande, todos estes implantados entre as décadas de 1980 e 1990, e o templo de Massaranduba- PB no ano de 2010. Para elaboração da pesquisa, serão utilizada parte das iconografias da própria instituição, relatos orais, fotografias e imagens, como também informações encontradas no meio virtual(internet) sobre a constituição do Movimento Doutrinário Vale do Amanhecer.

**Palavras-chave: Vale do Amanhecer; Religiosidade; Hibridismo; Movimento doutrinário.**

## ABSTRACT

The doctrinal and religious movement known as Valley of the Dawn, has its formation in period of final foundation of 1950 was constituted like doctrine primeiramente in Brazil, more precisely in the region near Brasilia and in the present day counts on more than 650 temples scattered both Not in Brazil As in the world Their rituals and composition of their prayers, and their clothing are marked by a great cultural and religious hybridism, and which involve the official religions, as an example of the Catholic Church, and of Spiritism, as well as traces of popular Catholicism, African and Afro-Brazilian culture and indigenous and gypsy culture. Therefore, the main objective is to give visibility and notoriety to this doctrine that even with a few years of solidification, a large number of temples and adepts, still the shadow of other religions and doctrines, without the recognition of society. Thus, from the time frames and spaces for the development of the research, the following are: the establishment of the institution in Brasília - DF in the year 1969, the Arrival in the Valley of the Dawn in Paraíba in the city of Campina Grande in 1996, and In the city of Massaranduba, in the year 2010. For the elaboration of the research, part of a study on the constitution of the Doctrinal Movement Valley of the Dawn.

**Keywords: Valley of the Dawn; Religiosity; Hybridism; Doctrinal movement.**

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES:**

**Figura 1: Área templária (TemploMãe) \_\_\_\_\_ P.12**

**Figura 2: Tia Neiva. \_\_\_\_\_ P.14**

**Figura 3: Pai Seta Branca \_\_\_\_\_ P.19**

**Figura 4: Pai João de Enoque \_\_\_\_\_ P.20**

**Figura 5:Coordenação do Odevanto \_\_\_\_\_ P.26**

**Figura 6:Evolução do templo \_\_\_\_\_ P.30**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>P.08</b>
<b>CAPITULO I: VALE DO AMANHECER E O SEU SURGIMENTO: O É O MOVIMENTO, COMO SURTIU, BRASILIA MISTICA, TIA NEIVA.</b>	<b>p.11</b>
<b>CAPITULO II: VALE DO AMANHECER DE MASSARANDUBA – PB – 2010/2015: IMPLANTAÇÃO, “MESTRADO” E EXPERIENCIAS DOUTRINÁRIAS.</b>	<b>P.23</b>
<b>2.1 OLINDA DO AMANHECER E A IMPLANTAÇÃO DO VALE DO AMANHECER NA PARAÍBA.</b>	<b>P.23</b>
<b>2.2 MASSARANDUBA: A CHEGADA DA DOUTRINA, PORQUE IMPLANTAR UM NOVO TEMPLO E A ESCOLHA DO LOCAL.</b>	<b>P.27</b>
<b>2.3 O HIBRIDISMO CULTURAL NO VALE DO AMANHECER.</b>	<b>P.31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>P.34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>P.35</b>

## INTRODUÇÃO.

O Vale do Amanhecer, fundado na década de 1960, por Neiva Chaves Zelaya, contém características de outras religiões e doutrinas além de traços culturais de várias partes do mundo com influências africanas, alemãs, ameríndias, andinas, como também a sua história circula entre vários períodos, na antiguidade clássica podemos a influência egípcia e grega, por exemplo, ou influência dos povos africanos e a escravidão desses povos pelas colônias europeias, a conquista dos territórios dos maias no Peru, esses e outros exemplos fazem parte dos aspectos de formação da doutrina, da sua história e da transcendentalidade<sup>1</sup> que o movimento carrega.

Conta nos dias atuais com cerca de 800 mil adeptos em vários templos espalhados por vários países do mundo. Que variam de tamanho físico e estágios de “evolução” no que diz respeito a realização de seus trabalhos espirituais, e quantidade de mestres ativos.

Mesmo com a grande quantidade de templos espalhados no mundo em países como Canadá, Inglaterra e Portugal, por exemplo, e em todos os estados federativos do Brasil, com uma quantidade considerável de adeptos que somam um total de cerca de 800 mil pessoas, ainda figura de forma anônima no que diz respeito à divulgação, conhecimento e aceitação da doutrina por parte da sociedade.

Nesse, sentido surgiu o nosso interesse pelo tema, principalmente pelo seu desconhecimento, pelo pouco número de bibliografias que tratam do mesmo, exceto as próprias do movimento, como também pelo pequeno número de trabalhos acadêmicos que abordam o Vale do Amanhecer, principalmente nos cursos de História, estes poucos se concentram em maior quantidade nas universidades próximas do templo Mãe no Distrito Federal-DF. Sendo assim o principal objetivo desse trabalho é trazer a temática do movimento Vale do Amanhecer, para reconhecimento, desmistificação do preconceito, como também cumprir com o papel social de dar voz a quem faz parte do movimento.

Na Paraíba são encontrados pouquíssimos trabalhos, e estes que foram produzidos se destinam a outros campos do saber, como as Ciências Sociais, como o

---

<sup>1</sup> O termo transcendentalidade como afirma o dicionário online de Português é aquilo que transcende, que ultrapassa a barreira da razão.

Trabalho de Amurabi Pereira, que faz uma abordagem do assunto em sua tese de mestrado em ciências sociais pela Universidade Federal de Campina Grande, enquanto no campo da história o tema é quase que inexistente, sendo explorado próximo ao Templo Mãe localizado na Cidade de Brasília- DF. Por esse motivo, é que o nosso interesse por essa temática floresceu, como também parte da necessidade de viabilizar informações há um número maior de pessoas, visto que, o termo “espiritismo” ainda causa bastante espanto nas pessoas e provoca nos dias atuais um certo preconceito num país que ainda tem em sua maioria uma população cristã-católica.

A utilização do marco temporal entre os anos de 1980 e 2015 são justificadas a partir da chegada do Vale na Paraíba, com a fundação de seu primeiro templo, localizado em Santa Rita, na atual Região metropolitana da Capital, João Pessoa, e que logo após alguns anos foi transferido para Bayeux, onde está instituído até os dias atuais. Podemos levar em consideração que o número de templos se deu em grande medida após a saída de alguns mestres do Templo Mãe - DF para implantar templos em outras localidades do país.

O Vale do Amanhecer pode ser analisado a partir de um número considerável de categorias e conceitos históricos. Porém entendemos que a representatividade, a hibridização cultural e o cotidiano do movimento doutrinário, são distintas de outras seitas/religiões, é um recorte único dentro do mundo social, seus significados simbólicos afetam diretamente a vida de seus integrantes, e estes mantêm uma forma peculiar de se relacionar com o sagrado, por esse motivo essas serão as categorias analíticas principais desse trabalho. Para isso utilizamos o que Roger Chartier chama de Representação no seu livro *O Mundo como Representação de 1991*, o conceito de Michel de Certeau contido no livro *A invenção do Cotidiano: Artes de fazer (1998)*, que fala sobre *a estratégia e as práticas cotidianas*, e a hibridização do Sociólogo Peter Burke (2005), que em seu livro *O que é História Cultural* discorre sobre o processo de troca cultural decorrente do contato com culturas diversas.

A construção histórica desse trabalho se dá a partir de livros produzidos dentro da própria doutrina, visto que desde a sua implantação e institucionalização, existiu uma preocupação de se fazer registrada. Utilizaremos também boletins informativos que circulam nos próprios sites disponíveis no meio eletrônico sobre o movimento. Bem como trabalhos acadêmicos que falam sobre a constituição do movimento, como o Tese

de doutorado de Marcelo Reis, elaborada na UNB no ano de 2008. O inventário Nacional de Referências Culturais, elaborado pelo Ministério da Cultura no ano de 2010, que torna o Vale do Amanhecer patrimônio cultural e imaterial brasileiro.

Utilizaremos também arquivos documentais disponíveis para consulta via internet, e imagens que servirão para analisar e ilustrar alguns pontos da pesquisa.

Para elaboração do mesmo também se fez necessário à utilização dos métodos como a História Oral, por meio de ilhas de entrevistas. Ao nosso ver, o método da história Oral é uma forma de “vivificar” com sua voz coloquial o material documental que será utilizado na pesquisa. Assim como afirma José Carlos Sebe Meihy (1996) em seu manual de História Oral:

“História Oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento, e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva.” (MEIHY, 1996, p.25)

Sendo assim, História Oral por meio da coleta de entrevistas foi uma importante ferramenta analítica dentro da pesquisa, que busca também viabilizar os discursos de quem participa e integra o espaço dessa doutrina e nos ajudou a compreender a relação da doutrina com a sociedade e com seus pares.

O trabalho se divide em duas partes, o primeiro capítulo traz um breve percurso histórico e historiográfico de como surgiu o movimento e a sua institucionalização. O segundo capítulo por sua vez se trata do Templo do Vale do Amanhecer em Massaranduba-PB (Sítio Cajazeiras) local onde se desenvolveu essa pesquisa e traz relatos orais de seus integrantes, pois de acordo com as análises feitas a partir das falas dos entrevistados podemos conhecer e identificar o movimento.

O recorte temporal está entre os anos de 2010 e 2015, que corresponde ao período em que o templo foi instituído como um templo de primeiro estágio, onde realizava trabalhos mais simples, e tão importantes como os demais realizados nos templos maiores, até a sua elevação para o seu segundo estágio, onde passou a receber uma quantidade maior de trabalhos, haja vista que dentro da hierarquia do Vale, para realizar esses trabalhos, é necessário ter uma quantidade maior de integrantes.

Assim, presente estudo se caracteriza por ser um trabalho de História Cultural, que dialoga com a Ciência das religiões.

## **CAPITULO I: VALE DO AMANHECER E O SEU SURGIMENTO: O QUE É O MOVIMENTO? COMO SURTIU? A BRASÍLIA MÍSTICA, TIA NEIVA, E O HÍBRIDISMO CULTURAL E RELIGIOSO.**

O Vale do Amanhecer é um movimento espiritualista doutrinário e religioso cristão concebido no Brasil no fim da década de 1950 e início da década de 1960. Que combina em sua formação aspectos híbridos com outras religiões, traz em sua formação influências do catolicismo clássico e popular, do espiritismo e espiritualismo, influências das religiões de matriz africana, traços judaicos cristãos, além de influências culturais, como egípcias, andinas, afro-ameríndias e asiáticas.

Vale salientar aqui a diferença entre o Espiritualismo e o Espiritismo, o espiritualismo admite a crença no dualismo corpo/alma, a alma está para além da matéria, nesse sentido o espiritualismo admite a existência da alma e de Deus, é o oposto do materialismo. Assim como a definição que nos é dada a partir do dicionário:

“Filosofia religiosa que prega a existência de um ser ou realidade distinto da matéria. Este ser pode ser chamado mente ou espírito. Algumas pessoas acreditam que a mente, ou espírito, é a única realidade. Esta crença é conhecida como idealismo espiritualista.” (dicionário Om line acessado em 31/07/2014)

Já o espiritismo é uma doutrina que tem como preceitos fundamentais a crença na alma, na reencarnação e na comunicação com os espíritos, assim como também define o dicionário online de Português:

“Doutrina de teor religioso e filosófico que busca o aprimoramento moral do indivíduo, através dos ensinamentos passados pelos espíritos, almas desencarnadas, cuja comunicação com os vivos é realizada pelos médiuns.” Dicionário Online acessado em 31/07/2014)

Sendo assim, o que podemos observar é que o espiritualismo também pode ser aplicado ao espiritismo, e a outras religiões que admitem a crença em Deus e na alma, porém, os que seguem os preceitos kardecistas preferem ser chamados de espíritas, e no caso de Tia Neiva e do Vale do amanhecer que adota além do kardecismo práticas afro-brasileiras, cristãs e orientais, existe esse tipo de diferenciação.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> É fato que o termo espiritualismo também pode ser aplicado à doutrina espírita. Mas aqueles que seguem exclusivamente as práticas de Kardec preferem ser chamados de *espíritas* ou *espiritistas* em vez de espiritualistas. Para eles, o termo os distingue dos seguidores das outras doutrinas que praticam a mediunidade, mas que além dos ensinamentos de Kardec também adotam elementos culturais orientais, africanos ou indígenas. Disponível em: <http://virusdaarte.net/espiritualismo-espiritualidade-e-espiritismo/> acessado em 31/07/2017.

Todas essas influências que formam o movimento parecem funcionar a partir de pequenas engrenagens de sentido, na qual toda essa mistura cultural e religiosa consegue ter uma ligação muito peculiar e íntima dentro do movimento.

Sobre a formação do Vale do Amanhecer, Reis(2008) afirma:

“Trata-se de um grupo sócio-religioso sob a denominação de Ordem Espiritualista Cristã, cujo registro em cartório responde por Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã (OSOEC) mas que popularmente é conhecido pelo nome Vale do Amanhecer, expressão que, a partir de agora, passa também a identificar o movimento doutrinário principiado por Tia Neiva.”(Reis 2008 p.16)

Assim como também afirma Raul Oscar Zelaya Chaves, Presidente da Ordem Espiritualista, para o Livro do Inventário Nacional de Referências Culturais, no ano de 2010:

“O Vale do Amanhecer é uma doutrina espiritualista cristã fundada em 1959 pela médium clarividente Neiva Chaves Zelaya, mundialmente conhecida como “Tia Neiva”. ( Chaves, 2010 p.9 apud INRC)

Nos dias atuais o Vale ultrapassa um número que chega a mais de 650 templos espalhados no Brasil e no mundo, como Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Portugal, dentre outros. Com sua sede situada na cidade satélite de Brasília, Planaltina.



Figura 1. Imagem da área templária, onde é feito o trabalho de Estrela Candente. Disponível em: <http://nino-valeamanhecer.blogspot.com.br/p/trabdo-amanhecer.html> acessado em: 28/09/2016

Assim como nas religiões, seitas e doutrinas religiosas e filosóficas, o espaço físico do Vale do Amanhecer é bastante característico; O templo físico, as pinturas, as esculturas, as imediações, todos os espaços que compõem o espaço templário caracterizam o movimento, fazendo com que o Lugar onde está situado seja facilmente identificado

Sendo assim, com relação à utilização dos espaços e do lugar, para as experiências religiosas, Holzer afirma:

“ é sempre um centro de significados e, por extensão um forte elemento de comunicação, de linguagem, mas que nunca seja reduzido a um símbolo despido de sua essência espacial, sem a qual torna-se outra coisa, para o qual a palavra “lugar” é, no mínimo, inadequado” ( p. 27. Apud INRC)

Para além do espaço do templo formou-se em seu entorno do templo uma “cidade” que conta com casas de famílias dos mestres da doutrina, lanchonetes, lojas de artigos dentre outros. Também conta com todo um assistencialismo: as ruas têm esgotamento sanitário, calçamento, linhas de ônibus que interligam o templo a cidade de Planaltina, já que se localiza na parte rural da cidade satélite de Brasília.

A arquitetura no que diz respeito aos templos físicos são bastante variáveis no que compreende à sua formação predial, pois existem estágios de evolução desses templos que variam de 1 à 3<sup>3</sup>. E que de acordo com a quantidade de “mestres” recebem trabalhos espirituais mais complexos. A quantidade de “mestres”, ou seja, de praticantes da doutrina, é de aproximadamente 800 mil pessoas no total de templos espalhados em todos os estados brasileiros e no exterior. Assim como citação extraída do Inventário Nacional de Referências Culturais, elaborado no ano de 2010.

“Atualmente, a doutrina do Vale do Amanhecer, tem cerca de 800 mil médiuns ativos no Templo-Mae e em mais de 600 templos localizados em todos os estados da Federação e em outros países, como Estados Unidos, Portugal, Espanha, Alemanha, Japão e Bolívia.” ( INRC P.6)

Para a formação e constituição do movimento, a figura de uma mulher é totalmente importante, Neiva Chaves Zelaya ou Tia Neiva como é conhecida pelos

---

<sup>3</sup> Os templos variam conforme o tempo de sua fundação, o número de integrantes ativos, bem como a evolução e autorização para que mude de estágio. Esses estágios variam de 1 à 3, Nos templos de primeiro estágio, realizam-se trabalhos comuns a todos os templos e que precisam de um número menor de mestres para executá-los, os templos de segundo estágio possuem em sua configuração um espaço maior e dispõem de uma número maior de trabalhos espirituais e contam com um número maior de mestres para executá-los. Os templos de terceiro estágio, são templos iniciáticos, que possuem a maioria dos trabalhos realizados dentro do movimento, que somam um total de cerca de 70 trabalhos espirituais, é também nos templos de terceiro estágio que os mestres realizam as suas conquistas hierárquicas dentro da doutrina.

adeptos, cidadã comum, viúva, com quatro filhos, não frequentava nenhuma religião apesar de ter tido influência do catolicismo durante toda vida, aos 33 anos de idade, entre os anos de 1958 e 1959, começa a ter visões e experiências em outros planos espirituais, a princípio confundidos com traços de loucura e sem explicação pela ciência.

Neiva era clarividente<sup>4</sup>, que para os espíritas é uma capacidade que permitia o seu desdobramento em vários planos, saía do seu corpo e passava a integrar outros mundos, no momento em que esse fato acontecia, era como se estivesse dormindo.



Figura 2. TiaNeiva. Disponível em: <http://temploabavano.blogspot.com.br/2009/06/tia-neiva.html>

Após dominar a sua capacidade de desdobramento seria então preparada para receber a doutrina. Como no descrito abaixo:

---

<sup>4</sup> Segundo o dicionário Online de Português o termo Clarividência é aquele que vê com clareza; dotado de perspicácia e intuição; Vidente; pessoa que se julga capaz de prever o futuro. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/clarividente/> Acessado em : 11/08/2017.

“A clarividente então foi informada pelos mentores que após seu pleno domínio das técnicas de Transporte e Desdobramento um Mestre iria prepará-la. Estava também encarnado, vivia em um mosteiro de Lhasa no Tibet, tinha as suas mesmas faculdades mediúnicas, e contatos que só podiam realizados através dos mecanismos anteriormente mencionados . O nome desse Mestre: Umahã.” (Álvaro, 1992 p.11)

Conforme o passar de alguns anos, Neiva se desdobrava até o Tibet<sup>5</sup>, para receber os ensinamentos do monge Umahã. Toda a doutrina segundo os praticantes foi recebida dos planos espirituais, por meio de Tia Neiva. Com sua clarividência ela se transporta, recebe informações com relação ao seu passado transcendental, como também as instruções dos mentores espirituais no que diz respeito às normas e regras da doutrina, que por sua vez são ainda são repassadas aos demais integrantes, mesmo após a morte de Neiva em 1985. Após a morte de Tia Neiva, Mario Sassi, seu companheiro em vida assume o comando do templo. Passando o comando para Raul Oscar Zelaya Chaves no ano de 2007.

Tudo que o Vale do Amanhecer pratica, ritualiza e concretiza fisicamente, foi “recebido” dos planos espirituais por Neiva, ao todo são um pouco mais de 40 rituais, que são tratados pelos integrantes da doutrina como: “trabalhos espirituais”.

Após toda preparação pelo monge tibetano, Neiva, funda a primeira comunidade do Vale do amanhecer na serra do Ouro, próximo à cidade de Alexânia – GO, logo após mudou-se para Taguatinga, e a partir de 1969 situa-se dentro de uma área de zona rural na Cidade Satélite de Planaltina, território que pertence ao Distrito Federal. A Entidade denominada Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã - OSOEC<sup>6</sup> - popularmente conhecida como vale do Amanhecer, Abril de 1964, de natureza apolítica, beneficente, que funciona de acordo com as leis então vigentes no Brasil e das revelações emanadas pela própria Neiva.(apud Reis p.16) Contudo até a sua fixação no espaço definitivo em Planaltina, passam-se aproximadamente 13 anos, o que de certa forma proporcionou o crescimento do corpo mediúnico.

---

<sup>5</sup> O Tibet, é um pequeno país localizado entre a China e a Índia, na Cordilheira dos Himalaias, no continente asiático.

<sup>6</sup> Tia Neiva ao implantar o vale do amanhecer na cidade de planaltina, também mantinha um orfanato, por esse motivo o movimento institucionalmente se chama de OSOEC- Obras Sociais de Ordem Espiritualista Cristã.

Para nós esse “recebimento dos planos espirituais” caracteriza uma construção do universo religioso a fim de justificar as práticas existentes e realizadas dentro do movimento.

. Vale salientar que para o Vale o Amanhecer não existe a cobrança de nenhum valor pela visitação do espaço templário pelos pacientes( aqueles que não são membros ativos, estão apenas para visitação), nem a contribuição com nenhuma quantia obrigatória por parte dos próprios mestres (integrantes ativos da doutrina), a maioria dos templos é mantida a partir de recursos próprios arrecadados com a venda de lanches, de artigos próprios do movimento, rifas e doações (essas por sua vez são de forma espontânea por parte do mestrado).

Algumas características são especialmente pertinentes ao Vale do Amanhecer, para os integrantes o Vale   uma doutrina espiritualista, não se consideram uma religião e não se integram na nomenclatura de seita. Porém esse movimento é caracterizado e identificado por muitos sociólogos e antropólogos como um movimento New Age Popular (da nova Era) que consiste em uma Religião nova com relação à temporalidade e que possui uma mistura de várias outras religiões e crenças. Como afirma o Amurabi Pereira:

“De fato, a NA no Brasil, adquire uma face própria que culmina com o que chamaremos de New Age Popular – NAP – , presente em movimentos como o Vale do Amanhecer, as religiões ayahuasqueiras de modo geral, a Umbanda Mística, a Legião da Boa Vontade entre outros – emergindo de forma plural e eminentemente sincrética, em constante diálogo com as   religiões já estabilizadas no campo religioso. (PEREIRA, p.15, 2008)”

Sendo assim, partiremos para a primeira característica analítica desse trabalho: O hibridismo cultural e religioso que cerca a formação da doutrina Vale do Amanhecer. A doutrina integra traços do catolicismo romano, catolicismo popular, religiões de matriz africana, hindu simo, figuras orientais, espiritismo com base em Allan Kardec, traços relacionados aos povos andinos (Astecas, Incas e Maias), menções aos Gregos, egípcios, ciganos, escravos, europeus, dentre outros. Esse hibridismo existente para os integrantes da doutrina é entendido e explicado segundo a tese os princípios que regem a herança transcendental a qual os mentores (espíritos evoluídos) e mestres são regidos, e que partem do princípio da reencarnação.

O próprio nome da instituição já nos apresenta uma característica peculiar, o Vale do Amanhecer atende institucionalmente como OSOEC -Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã, segundo o dicionário online de português<sup>7</sup> o termo espiritualismo significa “Filosofia religiosa que prega a existência de um ser ou realidade distinto da matéria.” No caso do Vale do Amanhecer, o seu nome institucional já indica qual o ser que está no centro do movimento, nesse caso é a figura de Jesus Cristo. Mas não só o próprio Cristo, como também várias entidades, que figuram em diversos espaços e épocas diferentes. Pai Seta Branca, abaixo de Jesus Cristo é o maior mentor espiritual do Movimento, sendo ele representado como um índio da Região de andina da América do Sul.

Outro exemplo de hibridização está nas figuras dos pretos velhos e caboclos, que são característicos das religiões de matriz africana, e que são figuras fundamentais em alguns rituais da doutrina. Nesse sentido, podemos destacar a mistura do cristianismo com religiões de matriz africana, outro exemplo característico é o princípio da reencarnação e karma que advém das filosofias orientais a exemplo do budismo que acreditam no efeito e conseqüências dos atos, além disso, encontramos trabalhos espirituais atribuídos a Allan Kardec, existe a leitura do Evangelho por ele elaborado. Esses e muitos outros elementos estão interligados dentro da doutrina do Vale do Amanhecer. Sobre a hibridização ou sincretismo religioso do vale do amanhecer o autor José Jorge de Carvalho afirma:

“Aqui trata-se do culto tido como o mais sincrético de toda a experiência religiosa Brasileira de sua origem colonial até os dias de hoje: O Vale do Amanhecer. Apesar de seu caráter universalista, a base doutrinal do Vale é sem dúvida o sincretismo clássico brasileiro: espiritismo, catolicismo, tradição afro-brasileira.”(Carvalho p.80 s.d)

Em dado momento da história, todos “os personagens” estiveram próximos, em um processo de trocas culturais e ideológicas. Essas são as engrenagens que dão sentido ao Vale, tudo está interligado espiritualmente, a partir do princípio do Karma, e nesse sentido, todas as entidades e características, que compõem o movimento, passam a fazer sentido de forma muito efetiva e clara dentro da doutrina.

A hibridização é conseqüência dos encontros, das trocas culturais realizadas a partir desses encontros. Sendo assim a hibridização pode ser encontrada em várias esferas de acordo com o que Peter Burke afirma:

---

<sup>7</sup> Dados disponíveis em: <https://www.dicio.com.br/espiritualismo/> acessado em 28/10/2016.

“Por sua vez, as práticas culturais híbridas também podem ser identificadas na música, na religião, na linguagem, no esporte e nas festividades a partir das relações entre as instituições e as pessoas.” (BURKE, 2006, p. 27-28).

Nesse sentido, dentro do Vale do Amanhecer essas trocas culturais aconteceram no encontro entre gerações e além das gerações, e da relação de vida e morte, a partir de encontros efetuados pelos princípios cárnicos que para o espiritismo é considerado a partir da reencarnação.

Outra categoria analítica fundamental para ser empregada no Vale do Amanhecer é o conceito de *representação* do Historiador Frances Roger Chartier vinculado à Escola Historiográfica dos Annales. Chartier afirma que a representação faz ver uma ausência, a representação faz “vivenciar” e ver um objeto ou pessoa que não mais está presente naquele meio, sendo assim a representação é o indicativo de como aquela pessoa ou objeto era enquanto existia, e se fazia presente. De acordo com trecho do seu trabalho citado abaixo:

“À palavra “representação” atesta duas famílias de sentido aparentemente contraditórias: por um lado, a representação faz ver uma ausência, o que se supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado, de outro é uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou uma pessoa(...) A relação da representação – entendida como uma imagem presente e um objeto ausente – valendo pelo outro porque lhe é homologa.” (CHARTIER 1991 p.184)

No caso do Vale do Amanhecer, nota-se claramente imagens representativas, como veremos nas imagens abaixo:



Figura 3. Pai Seta Branca. Disponível em: [http://exiliodojaguar.blogspot.com.br/2014\\_09\\_01\\_archive.html](http://exiliodojaguar.blogspot.com.br/2014_09_01_archive.html)

Pai Seta Branca (Figura 3) está representado no movimento com a representação típica de uma de suas reencarnações na terra, segundo a bibliografia e os integrantes do movimento, Pai Seta Branca foi um índio andino, que no processo de conquista espanhola na América estava numa tribo ameaçada de dizimação, em um descampado do vale andino, os guerreiros de “Lança Branca” e a facção dos espanhóis se defrontam com a sua lança e o seu dente de javali preso a ela fez com que os espanhóis se movessem em direção oposta sem nenhuma ação violenta entre eles, ele é o símbolo de maior representatividade hierárquica dentro do Vale do amanhecer abaixo de Cristo. Considerado um Espírito de Luz, que está ao lado de Jesus Cristo para a evolução dos encarnados<sup>8</sup>. A representação de Seta Branca tem como objetivo mostrar a sua imagem tal como ele vivia/ era enquanto encarnado, de acordo com os elementos descritos na sua história.

<sup>8</sup> Esse termo é utilizado para referenciar os espíritos que estão vivos na terra. Que possuem um corpo físico. Já que se acredita que o espírito no Vale do Amanhecer não morre, ele apenas habita planos diferentes.



Figura 4. Pai João de Enoque. Disponível em: <http://ogandordoamanhecer.blogspot.com.br/p/fotos-mentores.html>

Mais um exemplo bem característico de representação é a imagem de Pai João de Enoque, um africano que veio para o Brasil colonial para ser escravo e sanar o seu Karma, pois em uma de suas encarnações teria sido um grande faraó e teria cometido grandes atrocidades, então ele e outros negros também ligados pelo princípio da transcendentalidade tiveram que ser escravizados. Essa história é contada por Tia Neiva e intitulada “A cachoeira do Jaguar.”<sup>9</sup> Assim a sua representação dentro dos templos do Vale do Amanhecer é de uma pessoa simples, tal como era o Enoque escravo nas terras brasileiras.

Outro ponto que analisamos trata-se das regras que afetam o cotidiano dos que se propõem a integrar a doutrina, citaremos algumas para exemplificar de que forma o

<sup>9</sup> Jaguar é como é chamado o mestre do Vale do amanhecer, essa palavra faz menção a figura encontrada no centro superior da Porta do Sol, nos Andes na Bolívia, próximo ao lago Titicaca. Representa além dos mestres, também a figura do Pai Seta Branca, um Índio andino. Disponível em: <http://oamanhecerdojaguar.blogspot.com.br/2012/02/o-amanhecer-das-princesas-na-cachoeira.html> acessado em 28/10/2016.

cotidiano é modificado a partir das regras que compõem o Vale do Amanhecer. Nesse sentido a tática e a estratégia de Certeau (1998) nos fazem entender as mudanças no cotidiano social e religioso daqueles que visitam e integram o espaço do Vale do Amanhecer. “Assim estratégia é organizada pelo postulado de um poder.” (Certeau p.101, 1998) é com as estratégias que os membros da doutrina conseguem organizar e reorganizar o seu cotidiano, para que ele se ajuste também ao convívio religioso da doutrina.

Para visitar o Vale do Amanhecer, antecedendo um prazo de 24 horas, recomenda-se que os visitantes não podem ingerir nenhum tipo de bebida alcóolica, bem como os seus integrantes a partir dos rituais iniciáticos não podem ingerir bebidas alcóolicas, caso isso ocorra o “mestre jaguar” da doutrina precisa se consultar com uma das entidades da doutrina para receber novamente a autorização à volta dos trabalhos.

Outro exemplo típico da mudança no cotidiano das pessoas que fazem parte do movimento mediúnico é a não participação nos rituais de outras religiões, o que caracteriza “cruzamento de corrente” na linguagem empregada no movimento. As preces são outro exemplo típico da intervenção no cotidiano de seus praticantes, em horários específicos os integrantes do vale do amanhecer emitem as suas preces, nesses horários, comumente os integrantes estão em atividades comuns como o trabalho, e o estudo, ou na rua, em qualquer das situações é comum que a pessoa pare momentaneamente a atividade e emita a sua prece, ou na maioria dos casos tente ao menos conciliar a emissão da prece com a atividade que estava realizando.

Dentro da estrutura interna do Vale do Amanhecer, existem atividades e dias específicos para realização de cada trabalho, nesse sentido existe toda uma preparação dos mestres para que se possa participar de determinado trabalho espiritual, muitos integrantes utilizam as suas folgas no trabalho para a realização destes, visto que em templos de primeiro e segundo estágio<sup>10</sup> são realizados trabalhos geralmente aos fins de semana e em dias específicos na semana, em templos de terceiro estágio os trabalhos espirituais acontecem geralmente todos os dias da semana, e nesse caso o integrante da

---

<sup>10</sup>Essa nomenclatura é dada para templos que realizam trabalhos mais simples, os templos de terceiro estágio são os que realizam trabalhos espirituais mais complexos e tem uma quantidade maior de mestres ativos.

doutrina em meio ao seu convívio social e as suas atividades cotidianas, separa um “espaço” na sua agenda para poder frequentar os templos.

Nesse contexto de cotidiano para Theotonio o cotidiano não se repete segundo os mesmos princípios imutáveis, existe sempre uma reorganização dos fatos, que por sua vez se torna um objeto de construção e desconstrução da história:

O cotidiano não é uma repetição mecânica e imutável de gestos, tradições ou costumes, na realidade ele é reinventado sempre a cada refazer de atitude que o homem e a mulher desempenham na vida em sociedade(...)elaborando a construção e desconstrução da história, partindo de novas fontes e de novos objetos.(Theotonio, p.2)

Ainda com relação às práticas cotidianas, Certeau (1998) se posiciona da seguinte maneira “As práticas cotidianas estão na dependência de um grande conjunto, difícil de delimitar e que a título provisório, pode ser designado como o de procedimentos.”(CERTEAU, p.109 1998)

Os integrantes do vale do amanhecer passam por um processo de adaptação dos seus afazeres diários, da sua forma de vida anterior ao ingresso à doutrina, e passam a reorganizar as suas atividades à partir dessa nova vivência, desse novo contexto ao qual passam a integrar.

## **CAPITULO II: VALE DO AMANHECER DE MASSARANDUBA – PB – 2010/2015: IMPLANTAÇÃO, “MESTRADO” E EXPERIÊNCIAS DOUTRINÁRIAS.**

A primeira prerrogativa desse capítulo consiste em justificar a temporalidade do nosso estudo, que se compreende entre 2010 e 2015, apesar de se compreender como um tema bastante atual, sem um distanciamento temporal grande, e também confundido com uma temporalidade utilizada para outros campos do saber, como a Antropologia e a Sociologia, o nosso objeto de pesquisa em História pode ser justificado para a partir do conceito de François Hartog publicado no Brasil no ano de 2013, que conceitua a relação do historiador com o tempo: Passado, presente e futuro, no que ele chama de Regimes de Historicidade, que por sua vez dá nome ao Livro. Nele, ao falar dessa relação do historiador com o tempo presente, cita o historiador francês René Remond, grande defensor da “história do tempo presente” e segundo Remond:

“A história do tempo presente é uma boa medicação contra a racionalização *a posteriore*, contra as ilusões de ótica que a distância e o afastamento podem induzir” (Remond *apud* Hartog, 2013)

Sendo assim, nos apoiando no conceito de História do Tempo Presente de Rene Remonde *apud* Hartog (2013) do conceito Presentismo de François Hartog(2013), que utilizamos aqui para justificar a periodização da pesquisa é que a mesma se desenvolve.

Percorreremos uma breve historicização de como a doutrina sai de Brasília e chega na Paraíba.

### **2.1 OLINDA DO AMANHECER E A IMPLANTAÇÃO DO VALE DO AMANHECER NA PARAÍBA.**

No estado da Paraíba existem ativos cerca de 16 templos<sup>11</sup> ativos, em cidades como Bayeux, Campina Grande, Massaranduba, Itaporanga, Mamanguape, Patos, Souza, dentre outras cidades espalhadas pelo estado.

---

<sup>11</sup>Dados disponíveis em <https://www.valedoamanhecer.com.br/paraiba>

Para que possamos entender a chegada do Movimento doutrinário Vale do Amanhecer na Paraíba, se faz necessário entender como a doutrina saiu do eixo centro-sul do país. Segundo entrevista concedida pelo Mestre José Vieira Rolin, o templo mais antigo do Nordeste é o Templo “Parlo do Amanhecer” conhecido mais popularmente como Olinda do Amanhecer, que foi implantado na região no ano de 1977.<sup>12</sup> Segundo José Rolin (2017) a chegada no nordeste se deu da seguinte forma, descrita no relato abaixo:

“Tinha um senhor, que ele já desencarnou, chamava mestre Inácio de Lavoisier Sales, ele era muito místico, ele era... trabalhava, já era Kardecista, trabalhava, já mediúnico, e em Olinda né, em Recife. E esse senhor, esse senhor, é teve um filho, foi fazer uma visita, a serviço ou mesmo a negócio, e lá ele conheceu a doutrina, e lá ele ficou encantando com o Vale do Amanhecer, quando assim chegou em casa ele falou para o pai: “meu pai, encontrei uma doutrina que vai ser exatamente a que lá, que chama Vale do Amanhecer”, e assim esse mestre Inácio, Inácio de Lavoisier Sales, saiu e foi também conhecer a doutrina, quando chegou lá, se encontrou com a Tia Neiva. Como a clarividência dela era muito grande, imediatamente, entrou assim em vibração, com Olinda, o Local, os mentores, e disse: “Você é quem vai levar a doutrina para o nordeste.” E assim já autorizou e ele já foi recebendo a projeção dos mentores, e ele voltou e começou a formar essa doutrina na tabajara, que é o Templo que a gente considera o Templo Mãe do Nordeste. Daí, ele formou, começou com muito sacrifício ,e nossa doutrina é isso, para implantar é muito difícil, mas ele com a força espiritual, a grandeza, a vontade de vencer os obstáculos do submundo que atuam e atuavam, quando a gente monta um templo, aqueles espíritos do submundo, que vivem na escuridão, sempre não quer que chegue uma doutrina crística que é a doutrina do nosso senhor Jesus Cristo.

E ele foi vencendo esses obstáculos e ele formou assim o primeiro templo do nordeste, que é Olinda do Amanhecer. Depois daí começou a sair as raízes, né? Foi para Natal, Aracajú, e saiu assim de Sergipe, e nos estados, né, do nordeste e chegou na Paraíba, e chegou nascendo as raízes e dando frutos em outros estados.” (Rolin, 2017)

A partir de então, os mestres integrantes da doutrina que freqüentavam o templo localizado em Olinda e passaram também a expandir para outros estados, como Paraíba e Rio Grande Do Norte.

O templo mais antigo no estado da Paraíba é o templo que hoje está localizado no Bairro Mutirão na cidade de Bayeux, que compreende a região metropolitana da Capital João Pessoa. Esse templo está nesse local desde o ano de 2006, porém de acordo com o Presidente e Administrador do mesmo, Mestre José Vieira Rolin, a sua implantação se deu primeiramente em uma outra localidade. Entre o fim da década de 1970 e início da década de 1980, após a implantação do templo de Olinda, os mestres

<sup>12</sup> Dados disponíveis em: <http://www.empresascnpj.com/s/empresa/templo-olinda-do-amanhecer-nome-fantasia-parlo-do-amanhecer/11285806000190>

foram expandindo os templos para os demais estados, e a doutrina chega na Paraíba da seguinte forma, de acordo ainda com relatos concedidos pelo Mestre Rolin (2017):

“Como a Paraíba é muito pequena, era muito pequena na época e muito ligada e perto de Recife. Quando eu descobri a doutrina a gente ia para Recife. E tinha uma senhora, ainda tem porque ela ta viva, em idade avançada, hoje ela está em cadeira de rodas, eu tive semana passada com ela na iniciação, que veio de Brasília que também era da doutrina de lá. Ela era de Brasília, e ela trabalhava no [...]Ministério do Trabalho, hoje aposentada, e procurou Olinda, e lá formou essa amizade dela, com mestre Inácio, que era o presidente de Olinda. Vamos para a Paraíba!Começou um templo de palha na Paraíba em Santa Rita na Rua Padre Roma, era um templosinho de palha e começou a manipular energia, isso chegando na Paraíba, depois de muito sacrifício, de muitas forças, de muita discórdia, quando a gente chega e vinha médiun de Recife, começou a formar lá o “Povo de Umariã” do qual é minha raiz, e eu cheguei nessa época também nesse templo de palha. Templo de palha, os assentos dos pacientes era coqueiro, um negócio muito simples, e começamos a manipular, trazer as forças, vinham mestres de Recife para nos ajudar lá, chegou um tempo de ter um acidente e pegou fogo a palha, acho que a quentura, o verão muito grande, eu sei que ninguém sabe se foi alguém ou se foi defeito da instalação de energia e terminou pegando fogo. Esse fogo queimou e quando chegou junto a pira na mesa evangélica ele parou, nem pegou a mesa evangélica, nem a pira que estava o retrato, as fotos, o ponto de força cabalística de Pai Seta Branca, e nem de nosso Senhor Jesus Cristo.”(Rolin,2017)

Após o incidente da queima do primeiro Templo, “o templo de palha”, o templo quase fecha as portas, mas por insistência da Mestre Maria Helena, decidiram que o anterior seria derrubado, e que outro seria construído, e assim foi feito, mas após cerca de aproximadamente três anos decidiram em comum acordo retira-lo e transferi-lo para outro local na cidade de Bayeux, onde o templo é localizado nos dias atuais. Assim como ele nos afirma no relato abaixo:

“Quando a gente chegou, tava lá, todo mundo ficou, pois só tinha trabalho no sábado e desenvolvimento no domingo, e agora? E agora, chamamos mestre Inácio, que era o presidente, ai viu as condições “-Rapaz, vamos fechar.” É onde entrou a outra força, Maria Helena” não vamos fechar.” -E como vamos fazer?”(fala do mestre Inácio). “-Vamos, destruir esse aqui e formar outro aqui de lado”(fala da ninfa Maria Helena) sem palha. Ai que ficou muito *pequeninho*, *muito pequenininho*. Era três tronos<sup>13</sup>, o ponto de força, o *radarzin*<sup>14</sup> a *macazinha*<sup>15</sup> da cura (é uma maca semelhante a de um hospital., espécie de cama onde é realizado o trabalho de cura) e os cablocos era em pé, não era nem sentado. E a gente começou outra jornada, **outra jornada** e com muitos esforços, fomos criando o templo, o templo. Mas com uns dois ou três anos após isso aí, o mestre Inácio achou que não era o local exatamente do templo. Ele não ia unificar força lá. Ai a gente saiu de lá e fomos lá para o mutirão em Bayeux, aí sim lá a gente implantou as forças, que hoje temos um templo iniciático com quase todos os trabalhos do vale, só falta agora para gente é a Estrela Candente<sup>16</sup>. Mas o Turigano<sup>17</sup>, a Estrela de

<sup>13</sup> Espécies de mesas e cadeiras para atendimento aos pacientes.

<sup>14</sup> O termo radarzin foi utilizado no diminutivo e vem de Radar que, dentro da construção da doutrina é um lugar onde as forças cósmicas e dos mentores espirituais se concentram no templo.

<sup>15</sup> O termo maçazinha foi empregado do seu diminutivo e se baseia na palavra Maca, a maca é utilizada no trabalho de cura onde se realizam espécies de consultas espirituais.

<sup>16</sup> Trabalho espiritual realizado no Vale do amanhecer, a estrela tem a forma de uma estrela de seis pontas, a estrela de seis pontas pode ser encontrada em vários locais dentro do território templário.

sublimação<sup>18</sup>, todos os trabalhos, com exceção à Estrela Candente. É, hoje após o desencarne de Mestre Inácio ai veio[...] foi substituído pelo filho Zilson, ele hoje é o nosso sub-coordenador e nós formamos assim até hoje um mestrado muito maior, muito preparado, mais preparado, a doutrina cresceu muito.”(Rolin, 2017)

O templo da Cidade de Campina Grande é o segundo mais antigo do Estado, localizado nos dias atuais no Sítio Lucas, zona rural de Campina Grande, fundado pelo casal de Mestres Fatima e José Carlos em Março de 1996. O primeiro contato do casal com a doutrina se deu por motivos pessoais e busca de cura para o seu filho, esta busca também acompanhada por um sentimento de receio, e preconceito, descritos no trabalho do Cientista Social Amurabi Pereira, em sua dissertação de mestrado no ano de 2008.



Figura 5. Da direita para esquerda respectivamente estão: Mestre Francisco Almeida (vice-presidente), Ninfa Maria Salete (Coordenadora), e o Presidente Rubileudo Almeida. Imagem disponível em: <http://www.odevanto.com/o-templo/>

<sup>17</sup> O turigano é um dos trabalhos espirituais dentro da doutrina do vale do amanhecer nem a própria Tia Neiva soube com clareza explicar o que a palavra ‘turigano’ significava conforme as suas palavras: “o que significa a palavra turigano? Não sei dizer; recebo do mundo espiritual e faço, nem sempre explicam tudo...” (Neiva, 1980 in: os símbolos da doutrina: vale do amanhecer, 20019)

<sup>18</sup> Trabalho espiritual construído pela primeira vez em Brasília por Tia neiva e integrantes da doutrina no ano de 1982.

O objeto central dessa pesquisa está situa se na Cidade de Massaranduba - PB no Sítio Cajazeiras, SNº ZONA RURAL do município. Está sobre a responsabilidade e propriedade do Mestre Presidente Rubileudo Fernandes de Almeida. É um templo classificado como um templo de 2º estágio, que possibilita a realização de trabalhos espirituais um pouco mais complexos, porém não realiza a totalidade de trabalhos que o movimento possui. Foi fundado no em 23 de Março de 2010, e conta com atendimentos aos sábados e domingos. Juntamente com o Mestre Rubileudo Almeida (Adjunto Odevanto), formam o trino de coordenação os mestres Francisco Nóbrega (Adjunto Jandário), Vice- presidente da casa, e a Aponara Maria Salete (Coordenadora), que cuidam da parte administrativa do mesmo.

Assim como os demais templos do Vale do Amanhecer, esse templo a princípio foi projetado para ser um templo de primeiro estágio<sup>19</sup>, onde eram realizados trabalhos alguns trabalhos espirituais iniciais da doutrina e que precisam de um número menor de integrantes para serem realizados.

## **2.2 MASSARANDUBA: A CHEGADA DA DOCTRINA, PORQUE IMPLANTAR UM NOVO TEMPLO E A ESCOLHA DO LOCAL.**

Desde seus sete anos de idade, Rubileudo Almeida frequentava juntamente com a sua mãe doutrinas espiritualistas, primeiramente na Igreja Católica onde foi batizado e logo depois uma religião de Matriz Africana, após um período de afastamento e com um convite realizado por um colega de trabalho que lhe falava sobre o movimento doutrinário, Rubileudo decide conhecer o Vale do Amanhecer do município de Campina Grande, localizado nas proximidades do Sítio Lucas. Assim como ele afirma em trecho da entrevista abaixo:

**“Salve Deus!** Eu tenho uma vivencia hoje de aproximadamente 30 anos dentro da linha espiritualista crista,eu desde muito jovem, desde os 7 anos que eu acompanho a minha mãe, que já era espiritualista de uma linha afro, e nesse percurso eu passei por alguns segmentos, passamos além da própria linha afro pelo kardercismo, tive é ... um embasamento também católico, por que fui batizado católico, cresci nesse seio católico, católico espiritualista e cheguei ao Vale do Amanhecer, depois de uma lacuna, afastado de toda essa linha espiritualista, espiritual, passei alguns anos afastado e chego ao Vale do Amanhecer, através do meu pai Francisco de Almeida Nóbrega, e de um amigo em comum que falava muito desta doutrina, uma doutrina de Tia Neiva, doutrina que tinha suas raízes iniciais em Brasília, então conhecendo a

---

<sup>19</sup>A mudança de estágio nos templos acontece segundo autorização tanto dos planos espirituais, como do 1º Presidente da Doutrina Gilberto Zelaya, filho de Tia Neiva. Essa mudança respeita características como numero de integrantes e espaço para que o templo se desenvolva no seu sentido fisico.

pessoa do dirigente de Campina Grande, por trabalharmos no mesmo ambiente, bateu essa vontade e a curiosidade de ir ao templo. Então fui a primeira vez ao templo de Campina Grande, ao Agapo do Amanhecer, busquei e encontrei aquele ambiente novo mas ao mesmo tempo algo me puxava *para lá*, algo me colocava de forma presente naquela ritualística, e eu comecei a me identificar com os trabalhos, com os ritos, na segunda visita que fiz, passando pelos mentores, fui convidado, assim como é a prática do Vale do Amanhecer, para ingressar na doutrina, conversei com o adjunto presidente do templo. Na terceira vez que estivemos eu, meu pai e minha mãe (*nesse momento a tocou a sineta que avisa aos mestres que os trabalhos estão para ser realizados*) fizemos a verificação mediúnica, o teste propriamente dito, do qual eu fui colocado na condição de doutrinador, que é o mestre vigilante de olhos abertos, meu pai na mesma condição, minha mãe como mestre de incorporação, que já era prática, [...] diferente da minha em outra linha de trabalho, eu incorporava também e uma pessoa muito próxima, que é uma madrinha por nome de Isabel, ingressou na condição de mestre de incorporação, na condição de mestre apará, essa foi a forma como nós chegamos ao vale do Amanhecer, mas já tendo percorrido alguns anos em outros segmentos da linha espiritualista cristã também.”(Almeida, 2017)

Após conhecer o movimento e decidir ingressar para o mesmo, juntamente com sua mãe e seu pai, e uma amiga próxima da família, passaram por um processo de iniciação e logo depois por um processo de consagrações hierárquicas, após determinado tempo e já com uma posição hierárquica bem definida, motivados por um desentendimento com a administração de seu templo de origem, foi necessário se deslocar para realizar e continuar a sua jornada doutrinária em outros templos do estado, nesse momento é que surge por parte do Mestre o desejo de implantar um novo templo na Paraíba:

“Nós estávamos no nosso templo de origem, ha cerca de dois anos, eu consegui galgar algumas posições hierárquicas de forma é... mais rápida do que o normal e já estava como *Devas*, os devas são uma analogia simples, os bispos da doutrina, e infelizmente houve algumas divergências de pensamento, entre mim e o nosso adjunto e também a coordenadora do templo, a partir dessas divergências não me afastei do templo de imediato, mas também busquei outros templos, conhecer mais a doutrina, estudar a doutrina e tive acesso à alguns veteranos da doutrina a exemplo de Mestre Fróis que é o Segundo Filho de Devas da doutrina do Vale do Amanhecer, que visitava de forma corriqueira os templos do Nordeste, e também me aproximei do Mestre André Luiz Adjunto Ajuvano, hoje coordenador [...] subcoordenador do Estado de São Paulo que me passava sempre como a doutrina se colocava no estado de São Paulo, nos estados que ele coordenava, inclusive nos Estados Unidos com os templos externos, e mestre Fróis falando dessa abertura, onde o mestre, onde o membro, ele deveria ser participativo, figura ativa, e não ele estar apenas seguindo regras, **necessárias**, mas ele podia dar uma contribuição maior. É infelizmente, no momento [...] naquela época houve essas divergências de pensamento entre a coordenação do templo e o que eu pensava para o crescimento da doutrina, não fui compreendido e fui convidado a de certa forma indireta ‘por que nós não podemos, de forma alguma, expulsar ou pedir que o mestre se afaste do templo’(...)fui convidado a me afastar do templo de origem, a partir daí passei cerca de um ano e meio/dois anos primeiro indo à Patos trabalhar em Patos de quinze em quinze dias, depois semanalmente indo ao templo de João Pessoa, ao Ogaleiro de João Pessoa, onde voltei a desenvolver as atividades de Devas, a comandar alguns trabalhos, a dirigir alguns trabalhos. Mas tinha esse anseio de implantar um novo templo.”(Almeida, 2017)

Na fala de Rubileudo Almeida, podemos identificar a hierarquização presente dentro do movimento doutrinário, e a divergências existentes para implantação de novos templos.

“Situação essa pra época muito difícil, hoje na condição de presidente tenho autorização e autonomia pra abrir quantos templos puder, claro que com a devida responsabilidade, por que quando se abre um templo precisa se manter aquele templo aberto, e quando se fala em manter[...] manter diante os planos espirituais a responsabilidade dos trabalhos e também com as pessoas, mas na época era muito difícil, porque não tinha a hierarquia devida. A doutrina do Vale do Amanhecer é uma doutrina hierarquizada, onde o individuo ele entra, se faz uma analogia simples com um recruta do exército e vai galgando posições até chegar a general, da mesma forma é a doutrina do Vale do Amanhecer, você vai de acordo com seu trabalho, de acordo com a sua busca, você vai galgando posições, e vai aumentando a sua hierarquia doutrinária. Nessa época eu não detinha essa hierarquia, a situação também material muito difícil, mas existia acima de tudo o desejo, o desejo de propagar essa doutrina, da qual eu havia me encontrado.”( Almeida, 2017)

Após o processo de burocratização dentro da doutrina para conseguir autorização de colocar o templo, era necessário escolher o lugar que ele seria implantado, após algumas orientações foram lidas algumas possíveis cidades para atuação, Lagoa Seca e Queimadas mas em conversa com seu pai viu a possibilidade de implantação em Massaranduba, e assim foi escolhido o local para sua implantação, que primeiramente se deu a partir de uma casa simples, alugada, que após alguns ajustes, serviria para a realização dos trabalhos.

No decorrer do tempo, conseguiram comprar essa casa, que hoje é a sede do templo, de propriedade particular, mas totalmente cedida e mantida por seus dirigentes, e por arrecadações através de bingos, cantina, loja de artigos.

O espaço que antes não se caracterizava, como espaço sagrado, com o tempo ganha características próprias, além do aspecto de construção e desconstrução no sentido de formação do prédio, outros elementos também vão sendo incorporados para caracterização do espaço, como a implantação das cruzes e altares, dos tronos<sup>20</sup> dentro dos cômodos, a disposição delas dentro do Templo, que já não é uma casa comum, com quartos e sala e banheiro, mas um espaço onde todos os objetos estão ali para serem utilizados para compor os rituais e complementar esse espaço templário.

Na imagem abaixo, podemos verificar a evolução física do templo, onde no início identificamos uma casa simples, apenas coberta e de tijolos, sem nenhum tipo de

---

<sup>20</sup> Espécies de mesas e cadeiras para atendimento aos pacientes.

estrutura, que aos poucos se modifica e recebe novos cômodos e paredes, dobra de tamanho, recebe uma placa de identificação e aos poucos se caracteriza como espaço sagrado.



Figura 6. Imagem disponível em: <http://odevanto.blogspot.com.br/p/estaremos-periodicamente-postando-fotos.html> e cedida pelo presidente Rubileudo Fernandes.

Segundo relatos, e o registro da ata do dia de sua implantação o templo recebeu cerca de 130 mestres, vindos de outros templos, já que o templo recém aberto não tivera ainda um mestrado bem definido, hoje porém conta com um pouco mais de 35 mestres ativos, que participam de forma mais efetiva na realização dos trabalhos e intercalam a realização dos mesmos. O mestrado conta, porém, com quantidade maior de integrantes que vem de outros templos para realizar trabalhos espirituais, visto que não há impedimento da visitação do mestre em templos diversos da mesma ordem. Após a elevação do templo para seu segundo estágio passou de 4 encontros mensais, para aproximadamente 9 encontros mensais.

Além de Rubileudo Fernandes, ainda entrevistamos alguns mestres da doutrina que falaram um pouco também da sua chegada ao vale do amanhecer, e o sentimento em participar do movimento. O casal de mestres Marilene do Carmo Meira e Francisco

das Chagas nos relataram como foi a chegada dos mesmos ao movimento, Seu Chagas como gosta de ser chamado, tinha a sua mediunidade aguçada desde criança, e já havia sido advertido pelo Médiun brasileiro Chico Chavier da sua condição de mediunidade, porém o mesmo não acreditava nessa condição, até que em certa altura de sua vida, passou a manifestar a sua mediunidade dentro da sua casa, o que causava espanto à sua família, e após o convite de sua cunhada acabou indo até o Vale. Conforme ele afirma no relato abaixo:

“Bem o motivo foi(...) é(...)problema meu mesmo, né. Eu a partir dos 12 anos passei a ter muitos problemas e de um certo tempo pra cá, passou a me prejudicar bastante, até que um dia surgiu a namorada o meu filho, que faz parte da igreja do Vale do Amanhecer, me chamou, me convidou e eu fui até lá no primeiro domingo, terminando os trabalhos eu falei com a direção, e no outro domingo eu retornei e já comecei a fazer os testes indicados.(Chagas, 2017)

Uma grande parte da chegada de pessoas à doutrina em grande parte de seus templos se dá a partir do desencadear de fenômenos mediúnicos, ou muitas das vezes pela busca de soluções que a medicina ou questões que o “mundo físico” não tem explicação ou resolução. Dessa forma, não é diferente com o Templo Odevanto do Amanhecer de Massaranduba-PB.

No decorrer das entrevistas, outros aspectos relativos à doutrina foram questionados aos entrevistados, que falaram um pouco da sua relação com a mesma, com o preconceito, com a mudança cotidiana para se adequar a rotina dos trabalhos espirituais, às preces e à ida ao templo.

### **2.3 O HIBRIDISMO CULTURAL NO VALE DO AMANHECER.**

Uma das grandes características do Vale do Amanhecer é a sua mistura com outras religiões, crenças e doutrinas, bem como no que diz respeito ao seu aspecto temporal e espacial. Que se justifica aqui, a partir do trabalho dos conceitos de Hibridismo Cultural, conceito que tomamos como base do Historiador Inglês Peter Burke, que em seu livro Hibridismo Cultural do ano de 2013, defende a idéia de que “ não existe uma fronteira cultural entre os grupos, muito pelo contrário” ( Burke 2003 p.2) tomando por base os discursos do antropólogo francês Jean Loup Amsele. Em outro momento do seu texto Burke também afirma que o hibridismo cultural pode ser encontrado em várias esferas da sociedade como a econômica, social e política (Burke, p.6 2003).Nesse sentido traremos a discussão para as formas de culto realizadas dentro

do vale do amanhecer que carrega traços de várias doutrinas e religiões como o catolicismo, as religiões de matrizes afro-ameríndias, hinduísmo, kardecismo dentre outros aspectos.

Esses traços esses podem ser percebidos amplamente dentro do movimento desde o uso de suas indumentárias quando se veste a roupa de “jaguar” por exemplo, comum para a maioria dos trabalhos espirituais e que faz menção a São Francisco de Assis, dentro do templo, nas imagens, onde é possível perceber as figuras dos pretos velhos (figuras representadas por negros africanos trazidos para o Brasil para serem escravos), dentro dos seus rituais quando se proferem os nomes de Oxalá e Obatalá e Olorum que são influências trazidas das religiões de matriz africana, ou quando se lê o evangelho por Allan Kardec que é tipicamente utilizado para o espiritismo “kardecista ou mesa branca” como popularmente é conhecido. Dentro do templo ainda podemos perceber a imagem central de Jesus Cristo, figura central da Igreja Católica e das religiões protestante, as cruzes espalhadas nos altares dentro do espaço templário e o Terço de Pai João de Enoque que é um instrumento dos praticantes do Catolicismo.

Aqui estão apenas alguns poucos exemplos para justificar a idéia de como o hibridismo cultural e religioso está presente dentro do movimento, o que aos olhos de à quem não frequenta e não conhece o Vale do Amanhecer pode ser facilmente associada à praticas “hereges”, levando facilmente ao preconceito. É interessante notar que durante o processo de entrevista, os participantes relataram em seus depoimentos, a sua relação com o preconceito. Segundo os relatos abaixo podemos identificar essa relação.

“Sim, sim. Porque eu tenho uma amizade muito grande. Inclusive nas grandes empresas que eu trabalhei, e sempre que alguém pergunta, quando eu falo e já diz: isso é o que?(...). Me considero franciscano. Até porque, faz parte da doutrina de São Francisco de Assis, e quando eu falo que o pessoal diz que é macumba, eu digo que não e fico na insistência, não discuto mas também não concordo com as perguntas e quando acontece eu me afasto. E as vezes, quando tem alguém insiste, eu digo: - é muito fácil de saber, é só ir comigo até lá, e você vai ver que nós somos da ordem espiritualista cristã.(Chagas, 2017)”

Esse depoimento se refere à fala do Mestre Francisco da Chagas, onde afirma ser questionado sobre a relação da doutrina com a religião de matriz africana, popularmente chama da macumba. O que de certa forma revela. Em um segundo depoimento, quando questionada sobre o preconceito, a Ninfa Marilene do Carmo Meira afirma:

“Ah, sobre isso a gente sempre passa. Comigo nunca aconteceu não, ninguém nunca [assim...] foi indiscreto comigo não, mas algumas pessoas é

...confunde o Vale do Amanhecer, ou outra crença espiritual como se fosse *Macumba*, vê logo que é *macumba*, mas comigo graças a Deus, quando eu falo que sou espírita, ninguém jamais me olhou me julgando.”(Carmo, 2017)

Muitos desses depoimentos, citavam a associação do Vale do Amanhecer com a “macumba” ou até mesmo com que chamaram de “com práticas satânicas”, o que nos destaca um outro aspecto, que a necessidade de mostrar a diferenciação da prática realizada no vale, com outras práticas, e que revela de certa forma uma outra forma de preconceito que é a associação da macumba com a maldade. Todo esse preconceito incluindo as práticas do Vale e das religiões de matriz africana revelam a intolerância religiosa não apenas com o movimento do vale do Amanhecer em si, mas em maior escala com as religiões de Matriz Afro-ameríndia no Brasil.

O hibridismo cultural existente do movimento nos faz perceber que seus próprios integrantes tem uma certa dificuldade de Identificação, de se auto identificarem com relação a sua posição diante das nomenclaturas para as instituições sagradas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES:

O vale do amanhecer é a mistura de vários elementos, que em determinado momento se interligam, ligações que parecem engrenagens, que se movimentam harmonicamente e fazem a doutrina funcionar, é a mistura dos elementos e as suas representações que torna o movimento rico culturalmente o que de certa forma o diferencia de outros movimentos existentes no Brasil, fazendo com que tenha papel fundamental para análise das crenças e religiões atuais e o seu papel social.

Movimento nascido no Brasil, concebido por Tia Neiva, uma mulher simples, em um lugar historicamente místico: Brasília – DF (1969). Que após algum tempo arrecada vários adeptos e vários visitantes, e hoje conta com uma grande comunidade espalhada em vários templos pelo mundo.

Mistura em sua formação vários aspectos, se torna patrimônio cultural e imaterial do Brasil no ano de 2010, entrando para o catálogo do Inventário Nacional de Referências Culturais Brasileiras (2010). Mas que mesmo após alguns anos de formação e constituição passa por problemas de reconhecimento por partes da sociedade e por preconceito, assim como esse mesmo preconceito afeta outras religiões e crenças tanto no Brasil como Mundo afora.

Em linhas gerais o movimento, é no seu sentido mais efetivo, um exemplo claro de hibridismo religioso, que nasce no Brasil com características bem próprias e peculiares, e que abre a possibilidade de uma pesquisa mais avançada dentro do espaço acadêmico.

Entendemos que apesar do nosso esforço, esse texto é lacunar ao que diz respeito à uma série de aspectos pertinentes à doutrina. Porém, acreditamos que ao que nos propomos, o trabalho traz à tona a discussão dessa temática dentro dos meios acadêmicos, o que de certa forma possibilitará a produção de novos textos que tratem da mesma temática mas com abordagens totalmente diversas. Nesse sentido, entendemos que o papel de relevância social desse trabalho foi cumprido no que nos propomos.

**REFERÊNCIAS:**

ÁLVARES, Bálamo. **Tia Neiva** – Autobiografia Missionária. Brasília: s/n, 1992.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, 191 p.

\_\_\_\_\_. "Fronteiras culturais: barreiras e contatos". In: Revista Cult. São Paulo, abril/2007.

\_\_\_\_\_. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.

CARVALHO, José Jorge. "**Idéias e imagens na tradição afro-brasileira**. Para uma nova compreensão dos processos de sincretismo religioso." Humanidades 9.1: 67-83.

CAVALCANTE, Carmen Luisa Chaves. **Xamanismo no vale do amanhecer**: o caso tia Neiva. Annablume Editora, 2000.

CERTEAU, Michel de. **Cultura no Plural** (a). Papirus Editora, 1995. \_\_\_\_\_.  
A invenção do cotidiano: Artes de fazer. 5ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Estudos avançados, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

COELHO, Teixeira. Culturas híbridas. In: \_\_\_\_\_. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Fapesp; Iluminuras, 1997.

DEIS, Siqueira; et al. **Vale do Amanhecer. Inventário Nacional de Referências culturais**. Superintendência do Iphan no Distrito Federal. Brasília, 2010.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Autentêntica, 2013. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. Edições Loyola, 2000.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. Editora Contexto, 2007.

SILVA, Kalina Vandelei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário dos Conceitos Históricos**. 3 ed. 5ª Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015

OLIVEIRA, Amurabi. **Dinâmicas culturais e relações de reciprocidade no Vale do Amanhecer: um estudo de caso sobre o templo de Campina Grande–Pb**. Campina Grande. Diss. Dissertação (Mestrado e Ciências Sociais), Universidade Federal de Campina Grande, 2008.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira. **Nova Era à brasileira: a new age popular do Vale do Amanhecer**. Interações-Cultura e Comunidade, v. 4, n. 5, p. 31-48, 2009.

REIS, Marcelo Rodrigues dos. **Tia Neiva: A trajetória da líder religiosa e sua obra, O Vale do Amanhecer(1925- 2008)**. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

VAINFAS, Ronaldo. In: \_\_\_\_\_. **Historiadores do nosso tempo**. Lopes, Marco Antônio; Munhoz, Sidney J. São Paulo: Alameda, 2010, p.9.

ZELAYA, Carmem Lucia, **Os símbolos na doutrina do Vale do Amanhecer**: Sob os olhos da Clarividente. Tia Neiva Publicações, S.l, 2009.

**Endereços eletrônicos:**

<https://dicio.com.br>

<http://exiliodojaguar.blogspot.com.br>

<http://lucenodoamanhecer.comunidades.net>

<https://nino-valeamanhecer.blogspot.com.br>

<http://odevanto.blogspot.com.br/>

<http://oamanhecerdojaguar.blogspot.com.br/2012/02/o-amanhecer-das-princesas-na-cachoeira.html>

<http://oganordoamanhecer.blogspot.com.br>

<http://virusdaarte.net/espirtualismo-espirtualidade-e-espirtismo/>

<https://valedoamanhecer.com.br>

<https://valedoamanhecer.org>

<http://valedoamanhecerbrasil.blogspot.com.br>